

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO
PROJETOS DE EXTENSÃO
Chamada 01/2018 - Interconecta - Coordenador de Projeto

1 - UNIDADE PROPONENTE

Campus: REITORIA
Foco Tecnológico:

2 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto: BULLYING: INCIDÊNCIA DE CASOS ENTRE ESCOLARES			
Grande Área de Conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS		Área de Conhecimento: EDUCAÇÃO	
Área Temática: Saúde		Tema: None	
Período de Execução: Início: 16/04/2018 Término: 31/12/2018			
Nome do Responsável (Coordenador): Ana Paula Sousa Silva	Titulação: MESTRADO	Matrícula: 3779066	Vínculo: Voluntário
Departamento de Lotação: CCTRB-RE	Telefone:		E-mail: ana-paula.silva@ifpb.edu.br

3 - CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Público Alvo	Quantidade
--------------	------------

4 - EQUIPE PARTICIPANTE

PROFESSORES E/OU TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO IFPB			
Membro	Contatos	Vínculo	Titulação
Nome: Ana Paula Sousa Silva Matrícula: 3779066	Tel.: E-mail: ana-paula.silva@ifpb.edu.br	Voluntário	MESTRADO
Nome: Lilian Arruda Ribeiro Matrícula: 2329947	Tel.: E-mail: lilian.ribeiro@ifpb.edu.br	Voluntário	-
Nome: Richardson Correia Marinheiro Matrícula: 1749306	Tel.: (83) 9131-8586 E-mail: marinhheiro@bol.com.br	Voluntário	MESTRE+RSC-III (LEI 12772/12 ART 18)

5 - DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

Introdução

A violência nas escolas é algo que tem causado preocupação aos educadores, alunos, pais e toda comunidade escolar de um modo geral. Agressões que tem atingido a integridade emocional, psíquica e física das pessoas, principalmente crianças e adolescentes. Segundo a revista eletrônica Nova Escola (2015), *Bullying* é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas.

Há mais de 27 anos o professor Dan Olweus alertou a Noruega e o mundo sobre a problemática do *Bullying* nas escolas, porém o problema tem se agravado, a prova disso são os casos de violência que tem acontecido em instituições de ensino pelo mundo, inclusive no Brasil, em que alunos ou ex-alunos foram ao extremo, como no caso de Wellington Menezes, 24 anos, que atirou contra os alunos e funcionários da Municipal Tasso da Silveira de Realengo- RJ, matando 11 pessoas e ferindo 13 e suicidando logo após, supostamente para vingar os abusos e a exclusão que sofreu quando estudava na escola. Este fato deixou o país perplexo e levantando algumas indagações: será que esse jovem foi vítima do *Bullying* na escola? Como esse aluno era tratado? Como se comportava que ninguém percebeu? Ninguém identificou?

São vários os tipos de *Bullying*, o que às vezes dificulta a identificação. O fenômeno é um problema a ser enfrentado por toda a sociedade, algumas pessoas não sabem lidar, outras fingem não perceber, por enquanto muitas são profundamente atingidas chegando ao ponto mais extremo, o de tirar a própria vida e/ou a do outro.

A escola é o local onde ocorre a maior quantidade de casos de *Bullying*, do simples aos mais graves, do direto ao indireto, neste ambiente onde crianças e adolescentes passam maior parte de suas vidas, para muitos tem se tornado local de opressão, em que existe vítimas e autores de agressões, respectivamente o dominado e dominante, o que acaba por estabelecer uma relação negativa em um lugar que deveria ser de aprendizagem e respeito mútuo. (FANTE, 2005).

Portanto, uma iniciativa científica e educativa necessária para o desenvolvimento de ações para prevenção e identificação dos casos de *Bullying* na escola, são as pesquisas para detalhamento das características e casos de agressões existentes na comunidade escolar, buscando adaptar ou estruturar ações específicas e universais para conscientização dos agressores e atividades de amparo para as vítimas, envolvendo todos os sujeitos no processo de ensino dentro da escola, inclusive a família.

Justificativa

Os casos de agressões e atentados ocasionados por estudantes traduzem as necessidades atuais de promoção emergente de ações de combate ao *Bullying* e das suas consequências dentro do ambiente educacional. A obtenção e levantamento das principais características e ocorrência dos casos de violência é uma atividade necessária para a estruturação e desenvolvimento destas ações. Estes dados poderão provir os professores e toda a comunidade acadêmica, bem como, todas as áreas do conhecimento envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, com informações importantes para o combate e prevenção do *Bullying* e consequentemente a conscientização da comunidade interna e externa sobre as suas responsabilidades neste processo.

Fundamentação Teórica

O termo inglês *Bullying* vem da palavra inglesa *bully* que significa “tirano” ou “valentão”. Nesse sentido, quando falamos de *Bullying*, estamos nos referindo às condutas relativas à intimidação, tiranização, ao isolamento, às ameaças e insultos direcionados a uma pessoa ou mais. Na língua portuguesa não temos um termo que abarque toda a complexidade do conceito científico do fenômeno, por isso, apesar de encontrarmos termos como intimidação, maus-tratos e vitimização, a maioria dos autores usa estas expressões concomitantemente ao termo *Bullying*. (FRICK, 2016)

Apesar de não ter uma tradução para o português, existem alguns conceitos para o termo no Brasil e diversos autores que discutem o tema definem em sua maioria, como agressão verbal, física ou psicológica repetitiva. A repetição é considerado por muitos autores como fator principal para determinar se a ação é considerada *Bullying*. Dan Olweus (apud CUNHA; WEBER, 2007) define o *Bullying* escolar como uma atitude repetitiva e agressiva, com longa duração e marcada por um jogo de força e poder na forma física ou psicológica. Para Fante (2005), *Bullying* é uma palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente de maltratar, de tratar uma pessoa com violência. Segundo Chalita (2008) o *Bullying* é a negação da amizade, do cuidado e do respeito. O agressor impõe à sua vítima as piores humilhações, desde apelidos perversos a situações covardes de agressões físicas.

Em linhas gerais o *Bullying* é entendido como agressão repetitiva, ocorrendo com mais frequência nas escolas entre crianças e adolescentes, porém não significa dizer que só eles sejam vítimas, a frequência é maior entre estes, mas, adultos também podem ser vítimas desse tipo de agressão, na faculdade, no trabalho, na rua, até mesmo na família.

Segundo Silva (2015), o professor Dan Olweus, foi o primeiro a iniciar os estudos sobre o *Bullying*, na Universidade de Bergen, da Noruega, estudos estes que duraram desde 1978 até 1993. Ele deu início às suas observações sobre agressores e suas vítimas sem aval das escolas, que aguçaram o interesse pelo tema, só depois que três adolescentes noruegueses cometeram suicídios que, segundo indícios foram resultados da prática do *Bullying*. As pesquisas realizadas pelo professor Dan Olweus, em 1989, constatou-se que dentre 07 estudantes, 01 encontrava-se envolvido na prática do *Bullying*. Em 1993, Olweus lançou sua pesquisa no livro “BULLYING at the school”. A obra deu origem a uma Campanha Nacional na Noruega com o apoio do Governo Norueguês, que reduziu em cerca de 50% os casos de *Bullying* nas escolas. Sua repercussão em outros países, como o Reino Unido, Canadá e Portugal, incentivou essas nações a desenvolverem suas próprias ações.

No Brasil a pioneira dos estudos sobre o tema é a pedagoga, Cleo Fante, que desde 2000 vem publicando sobre *Bullying*, promovendo ações e projetos no combate ao *Bullying*, a mesma idealizou o programa Educar para a Paz, que tem sido aplicado em algumas escolas no país e é recomendado em razão dos resultados que são obtidos.

O Senado brasileiro através da Lei nº 13.185, de 6 de novembro (BRASIL 2015). Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática no Brasil, aponta que existem oito tipos de *Bullying*:

Bullying Físico: é uma violência física do tipo socar, chutar ou bater em um colega repetidas vezes. Este é o *bullying* mais fácil de identificar;

Bullying Psicológico: esse tipo ocorre quando a vítima é perseguida, amedrontada, aterrorizada, manipulada, intimidada, dominada, chantageada por colegas de seu convívio;

Bullying Moral: ocorre quando há difamação, calúnia ou é espalhado um boato sobre alguém;

Bullying Verbal: é aquele que insulta ou xinga de forma repetitiva ou criando apelidos que humilham os colegas;

Bullying Sexual: quando a pessoa é assediada, induzida ou abusada de alguém;

Bullying Social: acontece quando a vítima é ignorada, isolada ou excluída constantemente por colegas do convívio social;

Bullying Material: ocorre quando há o Furto, roubo ou destruição dos pertences de alguém;

Bullying Virtual: neste tipo há a humilhação por colegas pelas redes sociais, quando há o envio de mensagens que invadem a intimidade, tais como falsificação de fotos e dados pessoais que provocam sofrimentos e constrangimentos.

Para Silva (2015) o *Bullying* pode acontecer de forma direta ou indireta. Porém, dificilmente a vítima recebe apenas um tipo de agressão; normalmente, os comportamentos desrespeitosos dos bullies (praticantes do *Bullying*) costumam vir em bando. Essas atitudes maldosas contribuem não somente para a exclusão social da vítima, como também para muitos casos de evasão escolar e pode se expressar das mais variadas formas, verbal, física, sexual, virtual, psicológico e moral. O *Bullying* traz consequências psíquicas e comportamentais, aqui é enfatizada a fobia escolar, que se caracteriza pelo medo de frequentar a escola, provocando repetência e evasão escolar.

O *Bullying* escolar tem os seus protagonistas, mais conhecidos por vítimas, agressores e espectadores. As vítimas podem ser classificadas em: vítima típica, que não reage às provocações; vítima provocadora, que em geral, discute ou briga quando é atacada ou insultada, no entanto, não consegue responder aos revides de forma satisfatória e a vítima agressora, esta por sua vez reproduz os maus-tratos, procura outra vítima, ainda mais frágil e mais vulnerável. Os agressores possuem uma personalidade com resquícios de desrespeito e maldade, são avessos às normas, tem o desempenho escolar deficitário. (SILVA, 2015).

Os espectadores são aqueles que testemunham agressões, podem ser do tipo passivos, ativos ou neutros. O passivo não concorda com as atitudes do bully, mas se cala. O ativo manifesta apoio e incentivo ao bully, o neutro não demonstra sensibilidade pelas situações de *Bullying*. Independente de qual seja, os espectadores em geral são omissos. Cada um dos protagonistas do *Bullying* apresentam comportamentos que os distinguem de ser vítima, agressor (bullies) e espectador.

De acordo com o estudo da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência, com o passar do tempo, as vítimas de *Bullying* tanto podem se recuperar desses traumas sofridos durante o período escolar, como podem desenvolvê-los ainda mais, até entrarem num ponto irreversível, no caso mais extremo, o suicídio.

Além de traumas, outras consequências graves são citadas por, Ramalho e Videres (2016) estas promovem no âmbito escolar o desinteresse pela escola, a queda do rendimento, a evasão, o déficit de atenção e aprendizagem.

A escola deve dar mais atenção aos conflitos vivenciados pelos escolares, independentemente do tipo e de onde se originou, a falta de atenção dada a esses conflitos por mais simples que sejam, pode favorecer o surgimento de casos de *Bullying*.

De acordo com Abramovay e Rua (3303, p.25)

“a vulnerabilidade da escola as várias violências, macrossociais, viria aumentando também sua perda de legitimidade como lugar de produção e transmissão de saberes quando contraposta ao alcance social, ampliando do escopo e do acesso de novos meios de formação.”

A escola pública termina sendo mais vulnerável, por diversos fatores, pouco ou nenhum recurso, profissionais sem o devido preparo para lidar com os diversos tipos de violência, salas de aula superlotadas, dentre outros fatores, mas, essas deficiências não servem de justificativas para que a violência nas escolas não seja impedida ou prevenidas pelos gestores e professores.

Aquino (1998) comenta que “a ação escolar seria marcada por uma espécie de reprodução [...] de outros contextos institucionais molares (a política, a família, a mídia etc.) que se faziam refletir no interior das relações escolares”. Diante da afirmação, subentende que a responsabilidade na prevenção ao *Bullying* necessita de parceria entre a família, a escola e a comunidade, uma vez que as relações no interior da escola são reproduções destes contextos sociais. Quando há a intervenção de toda a comunidade escolar juntamente com os pais, a tendência é a de que as situações de *Bullying* ocorridas na escola diminuam ou até deixem de existir (CUNHA; WEBER, 2007).

Os estudos sobre a transmissão de valores de pais para filhos e sua influência nos processos de socialização são importantes para o entendimento de diversos comportamentos expressos pelas crianças inclusive o *Bullying*. (KNAFO, 2003).

Objetivo Geral

Avaliar a existência e frequência de casos de *Bullying* ocorridos dentro do ambiente escolar, entre jovens escolares da rede pública de ensino.

Metas

- 1 - Levantamento sobre o estado da arte
- 2 - Estruturação e familiarização com os instrumentos de coleta de dados
- 3 - Contato com os participantes
- 4 - Coleta dos dados
- 5 - Elaboração do relatório parcial
- 6 - Elaboração do relatório final
- 7 - Publicação dos resultados

Metodologia da Execução do Projeto

Delineamento do método

A metodologia usada no presente estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa de campo com objetivos descritivos e exploratórios. Segundo Severino (2007), este método possibilita aos pesquisadores o levantamento de informações de uma população sem intervenção do pesquisador. Para tanto, foi utilizado o procedimento operacional para a coleta dos dados por meio de questionário com perguntas e respostas objetivas.

População do estudo

O estudo será desenvolvido em escolas públicas do município de Areia/PB. Será dada prioridade as escolas localizadas em áreas de vulnerabilidade social e assistencial. Participarão da pesquisa os estudantes do ensino fundamental e médio das instituições participantes.

Procedimentos metodológicos

A primeira fase se dará com visitas as escolas, com o intuito de realizar um levantamento da quantidade de alunos e celebrar a assinatura da carta de anuência pelas direções das instituições, consentindo a participação na pesquisa.

Em um segundo momento será realizada visitas as salas de aula para a explicação dos objetivos da pesquisa e das características dos instrumentos que serão utilizados para a coleta dos dados. Após a explanação, serão entregues os Termos de Assentimento para os alunos que se posicionaram favoráveis em participar da pesquisa, os quais serão orientados a levarem para casa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os seus pais ou responsáveis assinassem o documento autorizando a sua participação no estudo. No terceiro momento da pesquisa recolheremos os Termos assinados e iniciará o procedimento de aplicação dos questionários somente aos alunos que desejaram participar do estudo e tiveram o consentimento por escrito dos pais, sendo esta a primeira forma de randomização da amostra.

Técnicas de coleta de dados

No presente estudo serão utilizados os seguintes instrumentos: um questionário para coleta de dados sobre a incidência de *Bullying* na escola e um questionário sobre o perfil sociodemográfico e antropométrico.

Questionário sobre *Bullying*

A coleta dos dados será realizada através de um questionário auto administrativo adaptado de Xavier, (2006) e Lima (2010), validado por Borba (2011), o qual é composto por 15 questões objetivas de múltipla escolha.

Questionário Sociodemográfico

Para a avaliação Epidemiológica e Sociodemográfica serão utilizados formulários e questionários com dados pessoais sobre idade, nível escolar, tipo de habitação e serviços públicos, dados sobre condição econômica e social do entrevistado e dos seus familiares, bem como, dados sobre o seu estado de saúde.

Avaliação Antropométrica

A avaliação antropométrica se dará pelas medidas de peso e altura com o uso de balança e estadiômetro do tipo científico. As dobras cutâneas subescapular e tricipital serão aferidas com um adipômetro da marca Terra Azul com precisão de 0,1 mm, utilizando o protocolo de duas dobras para adolescentes de Guedes (2013).

Procedimentos éticos da pesquisa

A pesquisa observa os critérios contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa faz parte do projeto “Saúde na ou dá escola?” aprovado por meio do Parecer CAAE: 80319717.0.0000.5185.

Tratamento estatístico

Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio dos cálculos de média, desvio padrão e frequência, de acordo com as características das variáveis e quanto à normalidade e homogeneidade dos dados. Para tanto, foi utilizado o software Epiinfo 7 na tabulação e análise dos dados.

Disseminação dos Resultados

Espera-se com este projeto, dispor de dados relativos ao quantitativo de ocorrências de casos de bullying nas escolas da cidade de Areia/PB, bem como, os principais aspectos sociodemográficos e antropométrico dos indivíduos violentados, traçando um perfil para futura intervenção no contexto escolar.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Violências nas escolas**. Versão resumida. Brasília: UNESCO, REDE PITAGÓRAS, 2003.

BORBA, K, M. **A importância da Educação Física no combate ao bullying no ambiente escolar**. Universidade Católica de Brasília – UCB. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei nº 13.185**, 05 de novembro de 2015. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm . Acesso em 05 mar. 2016.

CUNHA, M.J. **Agressão e vitimização na escola e depressão entre adolescentes: investigando relações**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009- PUC-PR.

CUNHA, M. J.; WEBER, D. N. L. **Bullying escolar e estilos parentais**. In: STARLING, R. R. (Org.). Sobre cognição e comportamento. Santo André: ESETec Editores Associados, 2007.

CHALITA, G. **Pedagogia da Amizade – Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo, Gente. 2008.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**. São Paulo: Atlas, 2005.

FRICK, L. T. **Estratégias de prevenção e contenção do bullying nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha**. 2016, 272f. Tese (Doutorado em educação) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente. 2016.

KNAFO, A., & SCHWARTZ, S. H. (2003). **Parenting and adolescents' accuracy in perceiving**.

LIMA, D. A. **DORES DE SER ADOLESCENTES: Relação de dominação e violência entre estudantes**. 2010, 148f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. DF, 2010.

RAMALHO, M.S.S; VIDERES, P.M. Bullying: violência escolar deve ser combatida. **In: Cartilha Pedagógica do Professor**. 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Principium, 2015.

SILVA, Ricardo Azevedo da et al . **Bullying and associated factors in adolescents aged 11 to 15 years**. Trends Psychiatry Psychother., Porto Alegre , v. 34, n. 1, p. 19-24, 2012 .

SOUSA, H. N; MENDES, D. S. D; JORGE, M. C; et. al. **BULLYING: novo desafio para as escolas**. In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas. UFMA-MA. 23 a 26 de agosto de 2011.

XAVIER, Débora Bianca. **Violência nas escolas, qual o papel da gestão?**. 2006.

6 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico		Período de Execução	
				Unid.de Medida	Qtd.	Início	Término
1	1	Acompanhar e orientar o estudo e produção de textos pela equipe do projeto sobre a temática central da pesquisa	Elaborar revisão da literatura sobre a temática do projeto		0	16/04/2018	30/06/2018
2	1	Acompanhar e orientar o processo de instrução e treinamento da equipe do projeto para o uso dos equipamentos e instrumentos de coleta de dados	Habilitar a equipe do projeto para a coleta dos dados		0	01/06/2018	15/07/2018
3	1	Oficializar o contato com as escolas participantes com especificação dos objetivos do projeto e instruções sobre os equipamentos e instrumentos utilizados	Conseguir a adesão do maior número de escolas para participar da pesquisa		0	01/06/2018	15/07/2018
4	1	Acompanhar e conduzir o processo de coleta de dados nas escolas participantes	Coletar os dados de um número amostral significativo		0	01/08/2018	30/11/2018
5	1	Conduzir o processo de construção do relatório parcial	Submeter no SUAP o relatório parcial de execução do projeto		0	01/08/2018	31/08/2018

Meta	Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico		Período de Execução	
				Unid.de Medida	Qtd.	Início	Término
6	1	Conduzir o processo de construção do relatório final	Submeter o relatório final no SUAP		0	01/12/2018	31/12/2018
7	1	Submissão dos resultados obtidos em periódicos	Submissão dos resultados na forma de artigo em um periódico da área		0	01/12/2018	31/01/2019
7	2	Submissão dos resultados obtidos	Submissão dos resultados em eventos científicos da área		0	01/12/2018	31/01/2019

7 - PLANO DE APLICAÇÃO

Classificação da Despesa	Especificação	PROEX (R\$)	DIGAE (R\$)	Campus Proponente (R\$)	Total (R\$)
339018	Auxílio Financeiro a Estudantes	0	0	3600.00	3600.00
339020	Auxílio Financeiro a Pesquisadores	0	0	6000.00	6000.00
449020	Auxílio Financeiro a Pesquisadores	0	0	6000.00	6000.00
TOTAIS		0	0	15600.00	15600.00

8 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Despesa	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	400.00	400.00	400.00	400.00	400.00	400.00	400.00	400.00	400.00	0	0	0
339020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores	0	0	0	0	0	2206.60	0	0	0	0	0	0
449020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores	3793.40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Anexo A

MEMÓRIA DE CÁLCULO

CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
339018 - Auxílio Financeiro a Estudantes	Pagamento de bolsas de iniciação científica a alunos dos cursos técnicos	Bolsa	18	200.00	3600.00
449020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores	Aquisição de balança antropométrica mecânica	Unidade	1	1200.00	1200.00
449020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores	Aquisição de adipometro científico	Unidade	1	1100.00	1100.00
449020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores	Aquisição de aparelho de acelerometria	Unidade	1	1400.00	1400.00
449020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores	Fita antropométrica	Unidade	2	46.70	93.40
339020 - Auxílio Financeiro a Pesquisadores	Diárias para a equipe de pesquisadores	diárias	11	200.60	2206.60
TOTAL GERAL					9.600,00